

140

RESUMO

AMAZÔNIA
ANO 1000:
TERRITORIALIDADE
E CONFLITO NO
TEMPO DAS CHEFIAS
REGIONAIS¹

Claide de Paula Moraes

1- Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo em 13 de maio de 2013.

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa em arqueologia que busca discutir o processo de ocupação humana no passado pré-colonial de uma área genericamente conhecida como Amazônia Central. Mais precisamente estamos tratando de evidências arqueológicas das proximidades da foz dos rios Negro e Solimões e do baixo rio Madeira, Estado do Amazonas, Brasil. Nosso objetivo se foca principalmente nas ocupações da era Cristã. A discussão é guiada pelas evidências de um período de ocupação classificado como fase Paredão, porém, o objetivo maior do trabalho é entender os processos que levaram ao surgimento, desenvolvimento e decadência das chefias regionais do período pré-colonial da Amazônia.

Com base em pesquisas de levantamento, mapeamento e escavação de sítios arqueológicos nestas duas áreas e com o subsídio de um grande volume de pesquisas

produzidas no Projeto Amazônia Central, buscamos entender o processo de formação dos sítios e estruturas arqueológicas, as particularidades de cada momento de ocupação e a interação entre os antigos habitantes desta região.

Para lançar luz sobre um objetivo maior de entender processos regionais amplos, partimos de estudos intra-sítio e da tecnologia de produção de artefatos com análises tecnológicas e espaciais pormenorizadas. Amparados pelos resultados destas análises, buscamos dialogar com outros contextos onde os dados arqueológicos são ainda exploratórios. Com estas ferramentas tentaremos dialogar com trabalhos de outras regiões da Amazônia que versam sobre, densidade populacional, forma de assentamento, sistemas de assentamentos, conflito, disputa territorial, significado da variabilidade artefactual e modo de subsistência.

Apresentaremos informações a respeito de povos que viveram na Amazônia Central aproximadamente entre o baixo rio Solimões (atual Município de Manacapuru), o baixo rio Negro e as proximidades da atual fronteira entre os estados do Amazonas e Pará. Os povos em questão, ou pelo menos as evidências materiais que a eles associamos, desapareceram ou se transformaram por volta do século XII. Portanto, não há registros históricos ou etnográficos a seu respeito. A arqueologia e os vestígios materiais passam a ser as únicas ferramentas que tornam possível conhecer algumas de suas características.

Para efeito de classificação adotamos o termo já estabelecido por pesquisas anteriores e chamamos este período da ocupação de fase Paredão. No desenrolar do trabalho ampliamos a área também para o baixo Madeira para falar de outros materiais de povos que provavelmente conviveram com os da fase Paredão.

Tentamos trazer informações a respeito da origem dos povos produtores da cerâmica Paredão, quem seriam seus ancestrais, de onde eles teriam vindo, em que período teriam se estabelecido na Amazônia Central, como teria se dado o florescimento e declínio desta população, quais seriam as fronteiras de seu território e os motivos do seu desaparecimento.

Faremos isto utilizando dados arqueológicos produzidos por uma equipe multidisciplinar, conduzida por Eduardo Góes Neves, que desde 1995 vem desenvolvendo o projeto Amazônia Central (PAC) no estado do Amazonas. Também dialogaremos com pesquisadores que trabalharam anteriormente na mesma região e com pesquisas desenvolvidas nas imediações da área em que estamos estudando.

Os dados primários utilizados neste trabalho foram coletados pelo presente autor

principalmente na região do lago do Limão, no município de Iranduba, um lago na região de interflúvio entre os rios Negro e Solimões e também em um projeto de pesquisa conduzido no médio e baixo rio Madeira, entre os municípios de Humaitá e Nova Olinda.

As hipóteses que deram origem a esta pesquisa foram geradas a partir de nossa pesquisa de mestrado conduzida no Lago do Limão, onde foram identificados 15 sítios arqueológicos. Na ocasião estudamos detalhadamente três sítios arqueológicos da região. Os sítios Lago do Limão, Antônio Galo e Pilão (Moraes 2006).

Para o trabalho atual intensificamos as escavações no sítio Antônio Galo e realizamos um amplo levantamento de sítios no rio Madeira com a posterior delimitação e escavação do sítio Vila Gomes no município de Borba.

A partir dos dados coletados em campo e analisados no laboratório discutiremos questões como território, deslocamento, conflito, sistema de assentamento, forma de sítio e tentativa de reconstituição de aldeias do passado pré-colonial, em alguns pontos com dados mais sólidos e em outros apenas com hipóteses.

Tentamos no decorrer do trabalho fazer com que dados de profundidades de análises muito distintas dialoguem em prol do entendimento da arqueologia da região. Um dos contextos estudados, o sítio Antônio Galo, no município de Iranduba, tem dados de campo e laboratório muito refinados, pudemos conhecer bem as particularidades do processo de formação do sítio e também a tecnologia do material nele descartado. A outra parte dos dados, coletada no rio Madeira, procura registros da presença humana em uma região muito mais ampla, porém com dados exploratórios. A mescla dos dados destas duas unidades de análise distintas

é o pano de fundo do trabalho. Estas duas unidades de análise são utilizadas para responder uma questão principal, que é o centro da tese, sobre o processo que levou ao desenvolvimento e declínio das chefias regionais na Amazônia central.

Dividimos em doze capítulos. O primeiro deles apresenta as bases conceituais e os principais trabalhos com os quais pretendemos dialogar. Optamos por não escrever um capítulo apresentando separadamente a metodologia do trabalho. Ela estará inserida nos capítulos à medida que as análises são apresentadas.

No capítulo II apresentamos ao leitor o contexto com o qual estamos trabalhando, a Amazônia central e o médio e baixo rio Madeira. Não é fácil dizer onde é o centro da Amazônia. Estamos nos utilizando do termo definido por Eduardo Neves para falar da área que compreende as proximidades da foz dos rios Negro e Solimões, entre os municípios de Manaus, Manacapuru, Novo Airão e Iranduba. A divisão de bacias hidrográficas na Amazônia também não é tarefa menos controversa. Como muitos dos rios da Amazônia Brasileira nascem em outros países da América do Sul é sempre difícil saber onde é o baixo e alto curso de um deles. Estamos considerando como médio e baixo rio Madeira o trecho entre a divisa dos Estados de Rondônia e Amazonas e a foz com o rio Amazonas. Quando nos referimos às pesquisas realizadas abaixo da foz dos rios Negro e Solimões trataremos esta região como baixo Amazonas.

No capítulo III apresentamos a fase Pare-dão. Foi para entender este estilo e período de ocupação da Amazônia que construímos o projeto que deu origem a esta tese. No decorrer do trabalho outras questões vieram à tona, porém a fase Paredão continuou sendo o eixo da discussão. No capítulo apresentamos as características, a área de ocorrências

e a cronologia estabelecida para a fase Paredão.

No capítulo IV está a matéria prima de toda a discussão, investimos muitos esforços para um controle detalhado da coleta de amostras mesmo em sítios onde pouca ou nenhuma escavação foi realizada. Dele em diante o leitor percebe a diferença de nossas unidades amostrais da área da Amazônia central e do rio Madeira.

No capítulo V demos continuidade a um trabalho que começamos a desenvolver durante nossa pesquisa de mestrado e refinamos a definição tipológica do conjunto artefactual com o qual estamos trabalhando. Sabendo que a morfologia do vaso cerâmico define o propósito para o qual ele é construído, optamos por iniciar a análise dos fragmentos e vasos de cerâmica primeiro classificando-os pela morfologia das vasilhas. No capítulo apresentamos os tipos cerâmicos definidos e com base nos critérios apresentados no capítulo seguinte, apresentamos também algumas particularidades da confecção e uso de cada tipo.

No capítulo VI apresentamos o que analisamos na coleção cerâmica. Nele comparamos os dados de todas as coleções contempladas em nossa análise e iniciamos uma problematização sobre os efeitos dos resultados em comparação com trabalhos anteriores.

No capítulo VII retomamos a discussão dos atributos analisados na cerâmica de maneira individual para cada uma das fases que estão representadas em nossa coleção. Nele são propostas revisões classificatórias de trabalhos anteriores e novos significados para os resultados de alguns atributos analisados. Introduziremos algumas análises estatísticas e contrastaremos os resultados com outras pesquisas realizadas. A estatística foi feita com o auxílio da Dra. Adília Nogueira, utilizando o programa de estatística multiva-

riada Paleontological Statistics (PAST), software de distribuição gratuita na internet (Hammer et al. 2010).

No capítulo VIII apresentamos e discutimos a cronologia da região que estamos trabalhando. Tentamos interpretar os resultados das novas datas produzidas em nossa pesquisa e o significado delas para a história de ocupação da região.

O capítulo IX apresenta um dos pontos principais de nosso trabalho. Em várias passagens o leitor verá que mencionamos a necessidade de compreender a distribuição dos vestígios para ir além das classificações tradicionais de material arqueológico. Neste capítulo trabalhamos nossos dados de campo e laboratório na tentativa de entender características do processo de formação dos sítios arqueológicos e do significado espacial de sítios e vestígios.

A partir do capítulo X contrastamos os dados produzidos em nossa pesquisa com hipóteses e modelos interpretativos da arqueologia amazônica, tentando entender melhor as características regionais de cada momento da ocupação da região que estamos estudando. Apresentamos também uma proposta que busca relativizar a importância da agricultura como principal fonte de recursos no tempo das chefias regionais e como promotora das disputas pela ocupação das áreas de várzea da Amazônia.

Ao final saímos com algumas propostas alternativas para interpretar o significado da variabilidade tecnológica da cerâmica, da disputa por território, importância da agricultura e complexidade política por volta do ano 1000 DC. *SB*